



De 09 a 29 de novembro de 2024

Ciências Humanas
FEMIC JOVEM

Bruno Graia Lima

Cecília Lacerda Sousa

João Miguel Almeida Santana

Orientador: José Pacheco dos Santos Júnior

Escola SESI Anísio Teixeira

Vitória da Conquista, Bahia, Brasil



s.lacerdacecilia@gmail.com

Literatura e Política à época da Era Vargas: Graciliano e as 'Memórias do Cárcere' (1946-1953)



Apresentação



MEMÓRIAS DO CÁRCERE GRACILIANO RAMOS

No Brasil, a **Era Vargas** (1930-1945) é comumente dividida em três fases: Governo Provisório, Governo Constitucional e Estado Novo, sendo este último conhecido pela repressão política, especialmente após a Lei de Segurança Nacional de 1935. **Artistas que denunciavam o sistema opressor**, como **Graciliano Ramos**, foram grandes alvos dessa perseguição. Em ***Memórias do Cárcere***, o autor narra os 10 meses em que esteve preso (1936-1937) de forma arbitrária pelo Governo Vargas, acusado de ligação com o movimento comunista, sem julgamento formal. Essa obra serve como fonte histórica, revelando que a repressão começou antes do Estado Novo (1937-1945), desafiando o ensino comum sobre o período. Graciliano utiliza sua **narrativa para criticar o regime**, relatando a angústia e as torturas sofridas, ao mesmo tempo que expõe o **papel da literatura como forma de contestação**.

Objetivos



Objetivo Geral

- Analisar, através dos métodos da História Cultural, da História Política e da História Literária, os traços da narrativa de Graciliano Ramos na obra “Memórias do Cárcere” (1946-1953).

Objetivos Específicos

- Identificar bibliografia relacionada à literatura e escrita de Graciliano Ramos, cultura e política durante o Governo Vargas;
- Realizar a leitura da obra ‘Memórias do Cárcere’;
- Analisar a documentação histórica identificada.

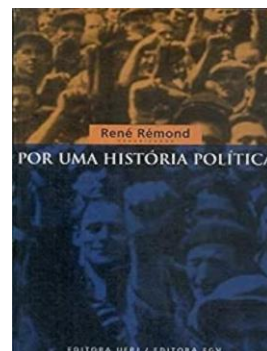
Metodologia



A pesquisa foi conduzida utilizando da abordagem qualitativa (adequada para estudos que buscam entender fenômenos complexos e subjetivos, como as opiniões e críticas políticas presentes na literatura) e exploratória (apropriada para temas pouco investigados, fornecendo uma compreensão aprofundada do objeto de estudo). O estudo foi dividido em duas etapas de análises: a primeira engloba o entendimento sociopolítico brasileiro à época em busca de relacionar com a narrativa de Memórias do Cárcere, que foi fundamentada com os métodos da História Política e ao estudo de História e Memórias.

História Política, René Remond
“Por uma História Política” (1988)

Importância das instituições políticas na formação histórica e no impacto sobre a vida social e intelectual de um período.



História e Memória, Michael Pollak
“Memória, Esquecimento e Silêncio” (1989)



Explora como as memórias individuais e coletivas podem divergir das narrativas oficiais promovidas pelo Estado.

Metodologia



Já a segunda etapa da pesquisa consistiu na análise de como foi construído e estruturado o discurso de Graciliano Ramos, relacionando estes com o contexto sociopolítico e artístico à época. Para isso foram usados os métodos dos eixos historiográficos da História Cultural e da História Literária.

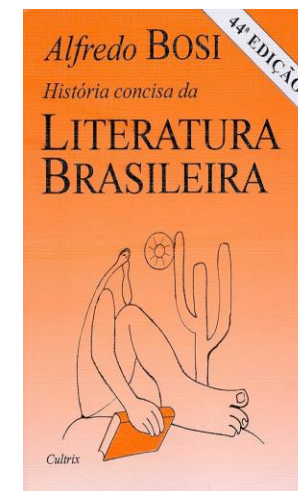
***História Cultural*, Peter Burke**
“O que é História Cultural?” (2005)

- Análise das diferenças, conflitos e debates das tradições compartilhadas em culturas inteiras.
- Empregada para investigar como as experiências de Graciliano dentro do cárcere, bem como as descrições dos comportamentos e interações humanas, refletem as disputas e conflitos culturais presentes na sociedade brasileira da época.



***História Literária*, Alfredo Bosi**
“História Concisa da Literatura Brasileira” (1982)

- Está relacionada com a investigação da forma em que obras literárias influenciam e são influenciadas com as condições sociais, políticas e culturais de seu tempo.
- Inseriu a obra no contexto da literatura de testemunho e da tradição literária brasileira do século XX que foi de extrema utilidade para analisar o papel político da escrita de Graciliano.



Resultados alcançados



Com a leitura e análise detalhadas de parte da obra *Memórias do Cárcere* e da bibliografia a respeito do tema foi possível perceber que Graciliano Ramos não recorre a artifícios literários implícitos para manifestar suas críticas. Pelo contrário, ele adota uma abordagem franca e direta, expressando suas opiniões políticas - como o antipatriotismo, anticapitalismo, aversão ao exército e hostilidade ao regime – de forma literal e sem rodeios.

"Essas incapacidades deviam aproveitar-se de qualquer modo, cantando hinos idiotas, emburrando as crianças. O emburramento era necessário. Sem ele, como se poderiam aguentar políticos safados e generais analfabetos?" (RAMOS, 2023, p. 17)

"[...] e vivíamos de fato numa ditadura sem freio. Esmorecida a resistência, dissolvidos os últimos comícios, mortos ou torturados operários e pequeno burgueses comprometidos, escritores e jornalistas a desdizer-se, a gaguejar, todas as poltronas a inclinar-se para a direita, quase nada poderíamos fazer perdidos na multidão de carneiros." (RAMOS, 2023, p.26)

Resultados alcançados



Através das investigações feitas foi possível mensurar algumas das **características mais marcantes que compõem a identidade política** de Graciliano ao longo do livro:

- Repúdio ao capitalismo e ao exército - fáceis de perceber ao ler as primeiras páginas
- Aversão à justiça e como está demonstrado na obra o seu pensamento sobre o comunismo – mais entranhados na narrativa.

Um aspecto que merece notoriedade é a trajetória que seu este pensamento comunista percorreu, já que Graciliano critica a atuação comunista nas *Memórias*, mas se tornou membro do PCB 10 anos depois. O que abre espaço para uma **pergunta que complementa a questão-problema**: o que mudou dentro da obra que fez o Graciliano que criticava o PCB entrar para o Partido?

"Que significava aquilo? Um protesto, nadamais. Se por milagre a coluna alcançasse vitória, seria um desastre, pois nem ela própria sabia o que desejava. Sabia é que estava tudo errado e era indispensável fazer alguma coisa. Já não era pouco essa rebeldia sem objetivo, numa terra de conformismo e usura, onde o funcionário se agarrava ao cargo como ostra, o comerciante e o industrial roíam sem pena o consumidor esbrugado, o operário se esfalfava à toa, o camponês aguentava todas as iniquidades, fatalista, sereno." (RAMOS, 2023, p. 54-55)

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



A presente pesquisa expõe, a partir da análise da obra '*Memórias do Cárcere*' e da leitura da documentação histórica, que a **repressão e a postura ditatorial do governo de Getúlio Vargas começaram antes mesmo do Estado Novo (1937-1945)**, revelando um contraponto ao que é comumente exposto no ensino da Era Vargas.

Também reforça que é possível o **uso de documentos literários para a investigação e questionamento das ações humanas**, o que foi levantado a partir do início do século XX com os ideais revolucionários de Marc Bloch e Lucien Febvre.

Além disso, a pesquisa traz à tona o lugar de ***Memórias do Cárcere* como literatura de testemunho**, já trazido por Alfredo Bosi e Angélica Fernanda Mõndego Ramos, reafirmando a importância desse tipo de **fonte histórica** para auxiliar na historiografia.

A **interseção feita entre literatura e política** ainda pode ser mais explorada em diversas pesquisas sobre História do Brasil, como evidenciado sobre a identidade política de Graciliano em *Memórias do Cárcere*.

Criatividade e inovação



A pesquisa abordou a **construção da identidade política** de Graciliano Ramos em *Memórias do Cárcere* (1946-1953), explorando características não comentadas em muitas pesquisas a respeito da obra ou do autor, além da sua **relação com o comunismo antes de sua filiação ao Partido Comunista Brasileiro (PCB)**.

Além disso, a obra é vista como **documento histórico que desafia a visão comum** de que a repressão política no governo Vargas apenas começou em 1937, mostrando que essa opressão já ocorria antes do Estado Novo. Trata-se também *Memórias do Cárcere* como uma fonte histórica de contestação do regime varguista, além de um relato pessoal. Assim, a pesquisa oferece uma relevância maior a obra e seu papel na compreensão sociopolítica da Era Vargas.

Considerações finais



O projeto, centrado na análise da obra *Memórias do Cárcere* de Graciliano Ramos, foi dividido em duas fases para melhor atender à complexidade do tema. A primeira fase, já concluída, abrangeu uma extensa revisão bibliográfica sobre o contexto histórico e político do Governo Vargas, a vida de Graciliano Ramos e a literatura de testemunho, além da leitura e análise parciais da obra. Esta etapa foi crucial para estabelecer um referencial teórico sólido, que permitiu contextualizar a obra dentro do período histórico e aprofundar o conhecimento frente aos temas envolvidos.

A partir da análise textual, foi possível identificar que a narrativa de Graciliano se caracteriza por uma abordagem direta, expressando abertamente suas críticas ao regime autoritário de Vargas. Foi possível identificar algumas características cruciais à construção da identidade política de Graciliano nas *Memórias*, como antipatriotismo e crítica ao PCB. A obra se revela, ainda, como um manifesto político corajoso e uma literatura de confronto. A segunda fase da pesquisa dará continuidade à leitura da obra, buscando aprofundar a compreensão da relação entre a experiência pessoal de Graciliano e a obra *Memórias do Cárcere* e finalizar as análises e interpretações do estudo.

**Nossos agradecimentos ao
serviço SESI e a Orientação
do Dr. José Pacheco dos
Santos Júnior.**



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 09 a 29 de novembro de 2024

Realização



Apoiadores

